



Brasil

Nº 05
Agosto 2012

MERCADO DE SEGURANÇA PRIVADA EM EXPANSÃO

Os próximos anos serão marcantes para a história do setor de segurança privada brasileiro. O desafio de sediar importantes megaeventos de nível internacional demandarão mudanças no modelo de segurança brasileiro de eventos

Tradicionalmente a segurança em jogos de futebol e shows realizados no Brasil é garantida pelo Estado por meio da Polícia Militar (PM), mas essa realidade deverá mudar rapidamente nos próximos anos. Isso porque o Regulamento de Segurança da Fifa tem um elevado nível de exigência quanto ao quesito segurança e estabelece um modelo de segurança integrado, de modo que a segurança pública é responsável pelo espaço público (principalmente vias de acesso) e a segurança privada cuida de todo o domínio territorial do estádio, tudo sob a coordenação de um órgão de polícia de segurança pública.

Felizmente a legislação brasileira que regulariza o setor vem acompanhando as tendências mundiais e hoje já é permitida a contratação de seguranças privados para atuar em estádios de futebol. A portaria no. 387/2006/DG/DPF, com base na Lei no. 7.102/1983, estabelece dentre as atividades de segurança privada o emprego em eventos sociais, bem como permite a escolta armada e a segurança de pessoas. Além disso, está em andamento no Congresso Nacional um Projeto de Lei que estabelece o novo Estatuto da Segurança Privada (PL 4305/2004).

Implementar esse novo modelo de segurança integrada é um grande desafio para o Brasil, mas também uma grande oportunidade de crescimento e profissionalização das empresas do setor. Certamente as empresas que aproveitarem esse momento, para qualificar seus prestadores de serviço e in-

vestir em inovação, colherão bons frutos durante e após a Copa de 2014.

Após 2014, o setor de segurança privada tem tudo para continuar em alta, já que as mudanças na legislação passariam a valer também em jogos realizados após a Copa do Mundo Fifa 2014. Pelas novas leis, a segurança passaria a ser responsabilidade dos organizadores dos jogos, que teriam de contratar uma empresa privada para garantir a ordem e a integridade dos torcedores e dos protagonistas do evento.

Às empresas que desejarem conhecer mais detalhadamente o Regulamento de Segurança da Fifa indi-





camos a leitura do artigo "Copa 2014: expansão da segurança privada", o mesmo foi escrito pelo coordenador geral de controle de segurança privada da política federal e traz imagens de jogos internacionais acompanhados pelo autor, além de outros detalhes sobre a legislação brasileira na área de segurança privada.

Confira o artigo do delegado Dr. Adelar Anderle (Coordenador geral de controle de segurança privada da polícia federal) sobre Copa 2014: expansão da segurança privada. www.sindesp-rj.com.br/

SEBRAE MAIS

Os empresários que já atuam no setor de segurança privada de forma profissionalizada e desejam aproveitar as oportunidades dos próximos anos, para crescer e avançar, podem contar com o apoio do Sebrae.

O programa Sebrae Mais foi feito para empresários que já conquistaram seu espaço no mercado e agora estão interessados em evoluir e aprimorar seus negócios. Quando a empresa cresce, muitas vezes o empresário não tem tempo para planejar o futuro e necessita de soluções práticas, que podem ser aplicadas imediatamente na empresa.

Com o Sebrae Mais, você terá a oportunidade de implantar modelos avançados de gestão empresarial, ampliar sua rede de contatos, implantar estratégias para estimular a inovação na sua empresa, analisar os aspectos fundamentais da gestão financeira e melhorar o processo de tomada de decisões gerenciais.

Conheça as soluções que o Sebrae Mais oferece e esteja preparado para fazer sua empresa crescer ainda mais. www.sebrae.com.br/

ACESSIBILIDADE NA PAUTA DOS NEGÓCIOS BRASILEIROS



Desde agosto de 2009, o Brasil é signatário da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Na prática, isso significa que as autoridades brasileiras se obrigam a respeitar a dignidade, a autonomia, o direito ao trabalho e de acessibilidade das pessoas com alguma deficiência física.

À medida que a Copa do Mundo Fifa 2014 se aproxima e os preparativos do Brasil ficam mais evidentes, acirram os debates sobre a prontidão das cidades-sede

Empresas privadas têm um importante papel a cumprir, para garantir acesso a todas as pessoas que possuam mobilidade reduzida. Programa governamental prevê destinar 7,4 bilhões para o setor até 2014. Mercado de bens e serviços de tecnologia assistiva deve crescer 20%

para receber turistas e torcedores com algum tipo de deficiência.

Na direção de uma iniciativa prática para a questão, o Ministério do Turismo (MTur) anunciou, em julho, um reforço à preparação das cidades-sede que receberão os turistas durante a Copa do Mundo. Foram destinados R\$ 110,6 milhões para a realização de obras de infraestrutura turística nesses 12 municípios e entre os projetos a serem financiados, estão obras de aces-



sibilidade nos principais atrativos dos municípios contemplados.

Paralelamente às iniciativas do poder público e, ao mesmo tempo, independentemente do mesmo, as empresas privadas têm um importante papel a cumprir para garantir acesso a todas as pessoas que possuem mobilidade reduzida.

A mobilidade reduzida se refere àquela pessoa que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se permanente ou temporariamente. A redução efetiva de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção alcançam, por exemplo, idosos, gestantes, crianças de colo e os que têm excesso de peso.

Pensando no potencial do legado turístico que o mundial de futebol tem a oferecer ao País, os empresários precisam observar a acessibilidade de seus empreendimentos e, na inexistência dos requisitos atuais, deverão promover as reformas para adaptá-lo à acessibilidade para eliminar todas as barreiras que impeçam o fluxo de pessoas desde a entrada.

É importante destacar que as barreiras não são necessariamente físicas. Em bares e restaurantes, por exemplo, o estabelecimento deve oferecer exemplares do cardápio em braile. Já no setor hoteleiro, a questão também está além dos aspectos de infraestrutura. As pessoas com mobilidade reduzida, além do atendimento imediato, requerem uma personalização na forma de tratamento que exigem cortesia diferenciada por parte do atendente.

A cartilha do MTur "Acessível – Bem Atender no Turismo Acessível" traz orientações básicas para o atendimento ao turista com deficiência ou mobilidade reduzida, tais como: a movimentação correta da cadeira de rodas; o atendimento a pessoas com deficiência auditiva; visual; surdocega; paralisia cerebral (adulto e criança); obesos, idosos, gestantes e pessoas com crianças de colo. Além disso, a cartilha orienta sobre tecnologias e a condução de equipamentos de acessibilidade. A mesma está disponível no link: www.turismo.gov.br/

Além de todos os fatores que geram perspectivas positivas de mercado e da evidente necessidade do engajamento empresarial como propulsor social da inclusão de pessoas com deficiência, existe legislação específica que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade. O Decreto Lei 5296 de 2004, está disponível em www.planalto.gov.br/

PROGRAMA GOVERNAMENTAL GERA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Em 2011, o programa "Viver sem Limite" do Governo Federal previu destinar R\$ 7,6 bilhões até 2014. Estão incluídas linhas de financiamento para empresas especializadas em tecnologia assistiva, crédito para o consumidor final com juros inferiores aos de mercado, compras governamentais para adequação de escolas e moradias populares, além do fortalecimento de ações de reabilitação.

Mercado de bens e serviços de tecnologia assistiva deve crescer 20%

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com o Censo 2010, a deficiência motora atinge 13,3 milhões de brasileiros, dos quais 5,3% são homens e 8,5% são mulheres. A auditiva atinge 9,7 milhões, sendo 5,3% homens e 4,9% mulheres.

O mercado de bens e serviços de tecnologia assistiva – voltado não apenas ao público que nasceu ou adquiriu ao longo da vida algum problema físico, visual, auditivo, mas também ao crescente número de idosos no país – movimentou cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2011 e a projeção em 2012 é de elevação de 20% do faturamento. Os dados são do Grupo Cipa Fiera Milano.

Do total movimentado pelo mercado de produtos de tecnologia assistiva no ano passado, cerca de R\$ 800 milhões originaram-se apenas da compra e adaptação de veículos. Além do desejo natural de conquistar independência de locomoção, as vendas são favorecidas por preços mais convidativos, já que pessoas com deficiência podem comprar carros com isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

A Associação Brasileira das Indústrias e Revendedores de Produtos e Serviços para Pessoas com Deficiência (Abridef), em parceria com um dos maiores institutos certificadores do Brasil, lançou em abril deste ano um plano para certificar as empresas do setor. Mais informações podem ser obtidas através do link www.abridef.org.br/v2012/

A acessibilidade está na pauta dos negócios para a Copa de 2014. O Sebrae tem soluções de gestão a



oferecer aos estabelecimentos que necessitam de adequações legais para promover o acesso, às empresas especializadas em realizar as adequações necessárias para o cumprimento dos requisitos legais ou aos fabricantes e revendedoras de equipamentos e tecnologias.

O Sebrae ajuda com capacitação, consultoria, informação técnica, promoção e acesso a mercado e acesso a serviços financeiros. Mais informações estão disponíveis no site www.sebrae.com.br/atender/momento/o-que-o-sebrae-pode-fazer-por-mim ou na Central de Relacionamento 0800-570 0800.

OPORTUNIDADES PARA EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA ECONOMIA CRIATIVA



A criação da secretaria da Economia Criativa é um importante passo de reconhecimento de um setor em plena expansão. O interesse dos estrangeiros pela cultura brasileira será uma fonte rica de oportunidades para os empreendedores que investirem no setor

Apesar de o Brasil ser reconhecido pela sua diversidade cultural e potencial criativo, o país não está entre os 10 primeiros produtores e exportadores de bens e serviços criativos, mas tem tudo para crescer nesse ranking. Principalmente com os estímulos decorrentes da realização da Copa do Mundo Fifa 2014, das Olimpíadas em 2016 e da aplicação de políticas públicas voltadas para a área.

A economia criativa é um termo criado para nomear modelos de negócio ou gestão que geram produtos e/ou serviços a partir do conhecimento, criatividade e capital intelectual. Alguns exemplos são as atividades do setor de cultura, moda, design, música e artesanato. Além das atividades oriundas do setor de tecnologia e inovação, como o desenvolvimento de softwares, jogos eletrônicos e aparelhos de celular.

Para estimular esse potencial econômico e de desenvolvimento social, foi criada a Secretaria da Economia Criativa pelo Ministério da Cultura em junho de 2012, com o desafio de colocar o Brasil perto do topo da lista de nações em desenvolvimento que investem e ganham com a economia criativa.

De acordo com o Relatório de Economia Criativa 2010, produzido pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento - Unctad, os serviços e bens da economia criativa cresceram em torno de 14%, mesmo com a crise no comércio global, que apresentou uma queda de 12% em 2008. Nesse relatório, a China aparece como o país com mais produção na economia criativa seguida pelos Estados Unidos e pela Alemanha. No Brasil, de acordo com a base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o setor representa 4% do Produto Interno Bruto, aproximadamente R\$ 2,4 trilhão em 2007.



BOA OPÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DA ECONOMIA CRIATIVA

Uma dica para quem quiser atuar na economia criativa é ser um Empreendedor Individual (EI). Com uma pequena contribuição mensal, o empreendedor terá direito:

- aos benefícios previdenciários
- a emitir nota fiscal
- a vender para grandes empresas
- a vender para os governos
- e a contratar funcionários

Com as mudanças na legislação o Empreendedor Individual poderá faturar até R\$ 60.000 no ano.

A FORMALIZAÇÃO VALE A PENA

Uma grande parte dos profissionais do setor da economia criativa está enquadrada na Lei do Empreendedor Individual.

- Alfaiate
- Animador de festas
- Apurador, coletor e fornecedor de recortes de matérias publicadas em jornais e revistas
- Arquivista de documentos
- Artesãos em geral (confira especificidade)
- Baleiro
- Barraqueiro
- Bike propagandista
- Bordadeira
- Cabelereiro
- Cantor/músico independente
- Carregador (veículos de transporte terrestre)
- Cartazista, pintor de faixas publicitárias e de letras
- Chapeleiro
- Clicherista
- Comerciante de molduras de quadros
- Comerciante de móveis
- Comerciante de objetos de arte
- Comerciante de perucas

- Comerciante de produtos para festas e Natal
- Costureira de roupas em geral e sob medida
- Crocheteira
- DJ e VJ
- Dublador
- Editores de jornais, livros, revistas
- Editores de vídeos
- Eletricistas em residências e estabelecimentos comerciais
- Estampador de peças de vestuário
- Fabricantes de instrumentos musicais
- Fabricantes de jogos recreativos
- Fabricantes de velas, inclusive decorativas
- Filmador
- Fotógrafo
- Humorista
- Instalador de isolantes acústicos e de vibração
- Instalador de isolantes térmicos
- Instalador de painéis publicitários
- Instalador de rede de computadores
- Instrutor de arte e cultura em geral
- Instrutor de artes cênicas
- Instrutor de música
- Lapidador
- Livreiro
- Locador de aparelhos de jogos eletrônicos
- Locador de equipamentos recreativos e esportivos
- Locador de livros, revistas, plantas e flores
- Locador de móveis e utensílios, inclusive para festas
- Locador de instrumentos musicais
- Locador de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes
- Locutor de mensagens fonadas e ao vivo
- Mágico
- Maquiador
- Pirotécnico
- Promotor de eventos
- Proprietário de casas de festas e eventos
- Proprietários de sala de acesso à internet
- Rendeira
- Reparador de artigos e acessórios do vestuário
- Reparador de instrumentos musicais
- Restaurador de livros
- Restaurador de obras de arte
- Restaurador de prédios históricos
- Revelador de filmes fotográficos
- Serigrafista
- Técnico de sonorização e de iluminação



Com a realização da Copa do Mundo Fifa 2014, esses profissionais terão um grande mercado para atuar, oferecendo seus produtos e serviços para a estruturação dos jogos e também nas atividades de lazer, cultura e entretenimento para os turistas que virão ao Brasil, cheios de curiosidade para conhecer e comprar um pouco da cultura e criatividade dos empreendedores brasileiros.

O Sebrae Nacional lançou uma cartilha com informações detalhadas sobre como se formalizar.

Acesse o passo a passo para se formalizar:
www2.ms.sebrae.com.br/

Acesse a cartilha do empreendedor individual:
www.biblioteca.sebrae.com.br/

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE SOFTWARE EM TERRITÓRIO NACIONAL TÊM NOVAS OPORTUNIDADES



Estima-se que existam 8.520 empresas dedicadas ao desenvolvimento, produção e distribuição de software e à prestação de serviços no Brasil. Das empresas que desenvolvem e produzem software, 94% são classificadas como micro e pequenas empresas. Com a meta de elevar a posição do Brasil no ranking mundial do sétimo para o quinto lugar até 2022, o Governo Federal acaba de lançar o TI Maior – Programa Estratégico de Software e Serviços em TI, fundamentado em cinco eixos: desenvolvimento econômico e social, posicionamento internacional, inovação e empreendedorismo, competitividade, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e inovação.

Para estimular a produção de softwares em território nacional, o Governo Federal lançou em agosto o TI Maior – Programa Estratégico de Software e Serviços em TI. Entre as tendências de mercado está a expansão geográfica de fornecedores em software de segurança nacional, promovida pela Copa do Mundo Fifa 2014 e pelas Olimpíadas em 2016

ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE STARTUPS

O Governo prevê o investimento de R\$ 40 milhões em startups de software e serviços, dos quais 25% serão destinados a startups internacionais localizadas no país. O objetivo é acelerar o desenvolvimento de 150 empresas até 2014. Empreendedores poderão recorrer ao investimento público para financiar suas ideias. E, para otimizar o desenvolvimento das startups, o Governo vai criar aceleradoras, com técnicos



que darão assistência nas áreas jurídicas, administrativa e de marketing, além de promover o contato com outros investidores e pesquisadores.

CERTIFICAÇÃO DE TECNOLOGIA NACIONAL DE SOFTWARE E SERVIÇOS

O Certics visa atender ao disposto no Decreto nº 7.174/10 e na Lei nº 12.349/2010, que estabelece preferência de compras para produtos e serviços resultantes de desenvolvimento e inovação tecnológica realizados no Brasil. Trata-se do uso do poder de compra governamental, que utiliza o procedimento licitatório também como fonte geradora de emprego e de renda para a sociedade, voltada para o desenvolvimento local; para potencializar a economia da região, auxiliar o desenvolvimento da competitividade industrial e tecnológica; estimular as empresas locais a melhorarem a qualidade dos bens, serviços e obras; incentivar a formação de parcerias e arranjos produtivos, com crescentes ganhos para a economia e o desenvolvimento locais.

O instrumento-chave de concepção do Certics baseia-se no desenvolvimento, na implantação, no monitoramento e no aprimoramento de uma metodologia de avaliação de software e serviços com tecnologia nacional. Também pode ser utilizado como referência para outros mecanismos de apoio e incentivos à tecnologia nacional, tais como acesso ao crédito e capitalização das agências governamentais de fomento.

ECOSSISTEMAS ESTRATÉGICOS

Além disso, o Governo definiu diferentes planos de investimentos que atendem 12 ecossistemas estratégicos:

- Educação
- Defesa e Segurança Cibernética
- Saúde
- Petróleo e Gás
- Energia
- Aeroespacial/Aeronáutico
- Grandes eventos esportivos
- Agricultura e Meio Ambiente
- Finanças

- Telecomunicações
- Mineração
- Tecnologias Estratégicas

O TI Maior – Programa Estratégico de Software e Serviços em TI está disponível em: www.mct.gov.br/upd_blob/0223/223107.pdf

TENDÊNCIAS DO MERCADO

O Programa TI Maior do Governo Federal destaca: A década da mobilidade começou. Pela primeira vez, as vendas de notebooks serão maiores do que as de desktops no mercado brasileiro. A demanda motivará o lançamento de ofertas mais específicas para tablets e smartphones.

Mobilidade e Redes Sociais provocarão mudanças nos ambientes colaborativos e no acesso à informação. Ferramentas de gestão continuarão em alta, impulsionadas pelas aberturas de capital, fusões e aquisições, e nos segmentos como comércio, saúde e serviços. Desenvolvimento econômico demanda renovações de infraestrutura e rede para absorver um volume maior de negócios. Complexidade crescente e evolução trarão mais atenções para Governança de TI.

COM O IMPACTO DOS GRANDES EVENTOS INTERNACIONAIS, EM ESPECIAL A COPA DO MUNDO 2014 E AS OLIMPÍADAS 2016, GRANDES INVESTIMENTOS SERÃO REALIZADOS PELO GOVERNO EM SEGURANÇA NACIONAL, O QUE IMPULSIONARÁ AINDA MAIS A EXPANSÃO GEOGRÁFICA DOS FORNECEDORES.

Os grandes desafios socioeconômicos que o Brasil enfrentará nos próximos anos, como saúde e educação, podem alavancar o uso de plataformas interoperáveis.

Florescimento do empreendedorismo em TI, nova onda de start-ups no Brasil. Apenas em 2011, mais de duas mil empresas desse tipo foram abertas no país, mais de três vezes o número computado em 2009, segundo dados do Instituto Inovação, entidade de fomento ao empreendedorismo de Belo Horizonte.



APOIO DO SEBRAE

NORMAS TÉCNICAS PARA MPE

O Sebrae e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) firmaram um convênio que possibilita às micro e pequenas empresas, após breve cadastro, o acesso às normas técnicas brasileiras por 1/3 do seu preço de mercado. O uso da norma técnica auxilia na melhoria da qualidade, redução de custo, e acesso a mercados. Mais informações em: www.sebrae.com.br/momento/o-que-o-sebrae-pode-fazer-por-mim/como-atendemos/informacao-tecnica

SISTEMA BRASILEIRO DE RESPOSTAS TÉCNICAS (SBRT)

Fornecer informação tecnológica via web para apoiar micro e pequenas empresas em seu processo de desenvolvimento. Especialistas respondem questões como processo de fabricação, melhoria de produtos, matéria-prima, fornecedores e outros temas. Criado por um convênio entre o Sebrae e o SBRT, é gratuito e formado por sete instituições de pesquisa que tiram as dúvidas dos empreendedores. Acesso em: www.sebrae.com.br/momento/o-que-o-sebrae-pode-fazer-por-mim/como-atendemos/informacao-tecnica



FACILITAÇÃO PARA O ACESSO AO CRÉDITO E CAPITALIZAÇÃO

Atua na aproximação entre as instituições financeiras e micro e pequenas empresas.

O objetivo é ampliar o acesso e reduzir custos dos serviços financeiros para as empresas. Para isso, articula soluções e induz políticas junto ao Sistema Financeiro Nacional, entidades não reguladas e organismos internacionais. O Sebrae não emprega recursos, mas contribui para criar uma estrutura de orientação e atendimento a seus clientes. Mais informações em: www.sebrae.com.br/momento/o-que-o-sebrae-pode-fazer-por-mim/como-atendemos/acesso-a-servicos-financeiros

INTERNACIONALIZAÇÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Prepara empreendedores para competir no Brasil e no mundo, com o apoio de parceiros como a Apex Brasil e o Banco do Brasil. O foco de atuação está no fomento às exportações e novas oportunidades a serem exploradas pelas MPE. Mais informações em: www.sebrae.com.br/customizado/internacionalizacao-da-micro-e-pequena-empresa/

CAPACITAÇÃO DE MPE PARA PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS LICITATÓRIOS

Curso gratuito e a distância, em cinco módulos, que tratam dos seguintes temas: Licitação: Uma nova oportunidade para seu negócio; A MPE na Licitação Pública - Conhecer as Leis para controlar os Riscos; Aprender a Licitar Minimizando Riscos – Parte I; Aprender a Licitar Minimizando Riscos - Parte II; Encontrando novas oportunidades para o seu Negócio. Mais informações em: www.ead.sebrae.com.br/hot-site/cursos/curso.asp?id=71&Nome=CG%20-%20Compras%20Governamentais